

poéticas políticas

Reverências aos Pretos Velhos em um Quilombo capixaba: o 13 de maio no Centro de Orações São Jorge, no Sítio dos Crioulos, em Jerônimo Monteiro-ES

Reverencias a los Pretos Velhos en un Quilombo capixaba: el 13 de mayo en el Centro de Oración São Jorge, en Sítio dos Crioulos, en Jerônimo Monteiro-ES

Reverence to the Pretos Velhos in a Capixaba Quilombo: May 13th at the São Jorge Prayer Center, in Sítio dos Crioulos, Jerônimo Monteiro-ES

Thayla Fernandes da Conceição¹

¹ Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: thaylafc@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8477-879X>.

Sthéfany Gomes Tiburso²

² Centro Universitário São Camilo, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Brasil. E-mail: sthefanygomestiburso@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1454-1736>.

Submetido em 15/10/2024

Aceito em 11/12/2024

Como citar este trabalho

CONCEIÇÃO, Thayla Fernandes da; TIBURSO, Sthéfany Gomes. Reverências aos Pretos Velhos em um Quilombo capixaba: o 13 de maio no Centro de Orações São Jorge, no Sítio dos Crioulos, em Jerônimo Monteiro-ES. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, Brasília, v. 11, n. 1, p. 999-1012, jan./jun. 2025.

insurgência



InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais

v. 11 | n. 1 | jan./jun. 2025 | Brasília | PPGDH/UnB | IPDMS | ISSN 2447-6684

Dossiê realizado em colaboração com os projetos de extensão **NAJUP Luiza Mahin**, **OBUNTU** e **OFUNGO**



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0.

Este trabajo es licenciado bajo una Licencia Creative Commons 4.0.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.

Reverências aos Pretos Velhos em um Quilombo capixaba: o 13 de maio no Centro de Orações São Jorge, no Sítio dos Crioulos, em Jerônimo Monteiro-ES

Domingo, 21 de maio de 2023. Ao raiar do dia, seu Willa Tiburso chega no Centro de Orações São Jorge, no Quilombo do Sítio dos Crioulos, para organizar o terreiro para a festa aos Pretos Velhos – o 13 de maio. Seu Willa, um senhor de 78 anos, é um extrovertido historiador formado pela experiência da ancestralidade negra, e dedica a vida à construção da cultura popular e religiosa sul-capixaba, incluídos o próprio Centro de Orações, do qual é fundador e Diretor, e a Folia de Reis, manifestação cultural típica da região, na qual exerceu o papel de palhaço – um dos personagens mais importantes – durante muitos anos.

O Quilombo, que surgiu em 1875, está situado na Zona Rural de Jerônimo Monteiro, Sul do ES. Possui uma associação ativa e foi certificado pela Fundação Palmares em 2016, embora ainda não possuía a titulação do seu território (das mais de 100 comunidades quilombolas capixabas, 50 estão certificadas, 22 estão em tramitação e apenas uma foi titulada). A comunidade surgiu quando Bárbara Maria da Conceição conquistou uma faixa de terra para plantar, tornando-se referência de mulher negra que, mesmo antes das alforrias, conquistou espaço e o transmitiu para os seus descendentes. O nome inicialmente escolhido para o território foi “Sítio da Boa União”, e o nome oficializado ao longo do tempo, “Sítio dos Crioulos”, embora ainda seja utilizado e ressignificado, era a forma como a branquitude externa à comunidade pejorativamente a reconhecia.

O Sítio é hoje relativamente pequeno em extensão e em número de famílias, e é perceptível que a intensificação da urbanização ao seu redor interferiu, ao longo dos anos, diretamente na organização fundiária e no cotidiano dos moradores, os quais passaram cada vez mais a exercer atividades laborais no contexto das cidades ao redor, não mais tendo condições de se dedicar ao sustento a partir dos fazeres tradicionais do território (por exemplo, as atividades na agricultura).



Seu Willa Tiburso



Ainda que o Quilombo seja pequeno, mantém como casas religiosas dois terreiros: a Casa de Orações São João Batista, erguida há mais de 70 anos, e a Casa aqui registrada, fundada por seu Willa em 1998. Os terreiros são formas potentes de conexão direta dos moradores com sua ancestralidade, e fortalecem, na contramão dos apagamentos, o resgate histórico da vida ali secularmente construída.



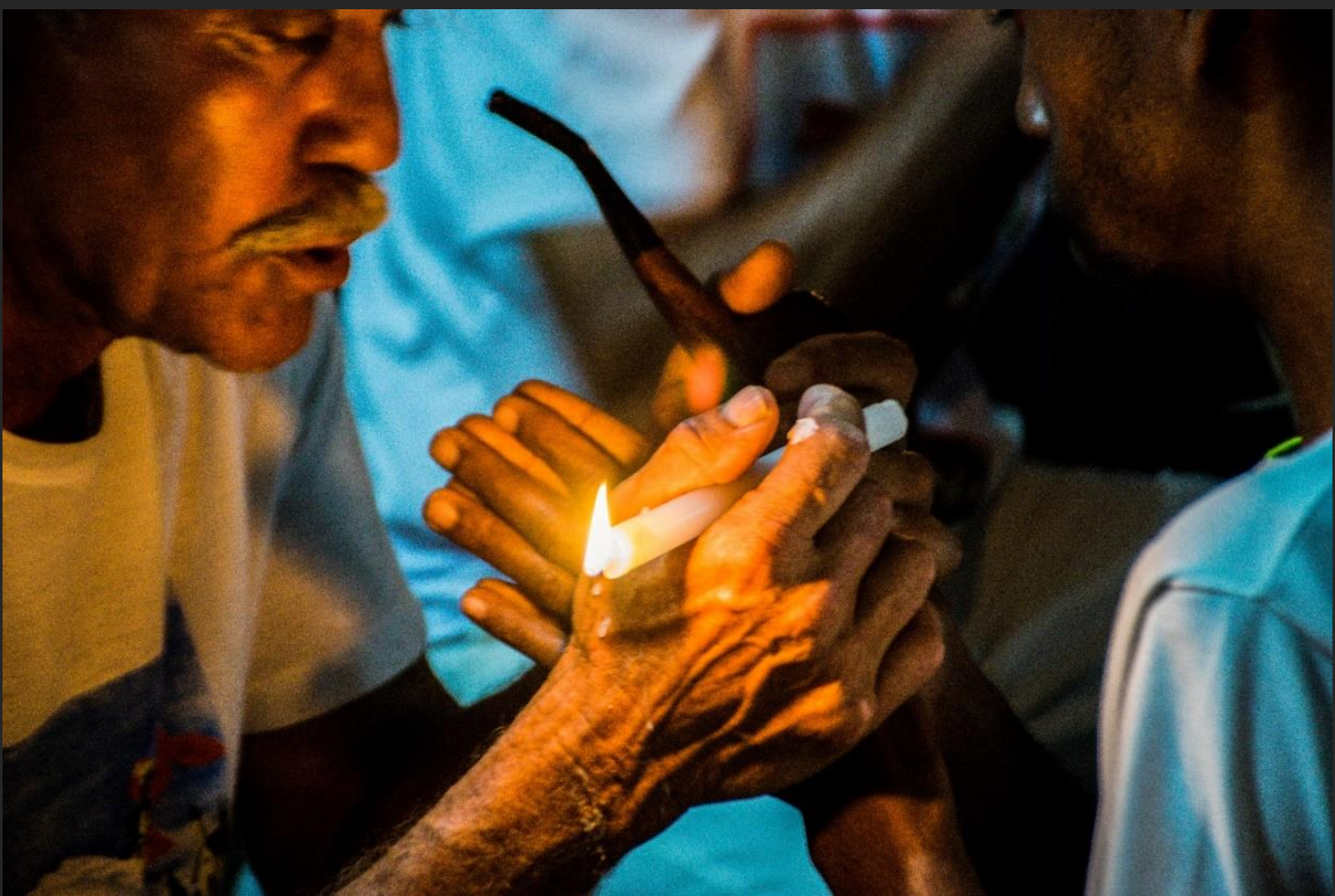
Dona Penha, Vovô Pedro Congo da Angola e outros médiuns e caboclos trabalhando



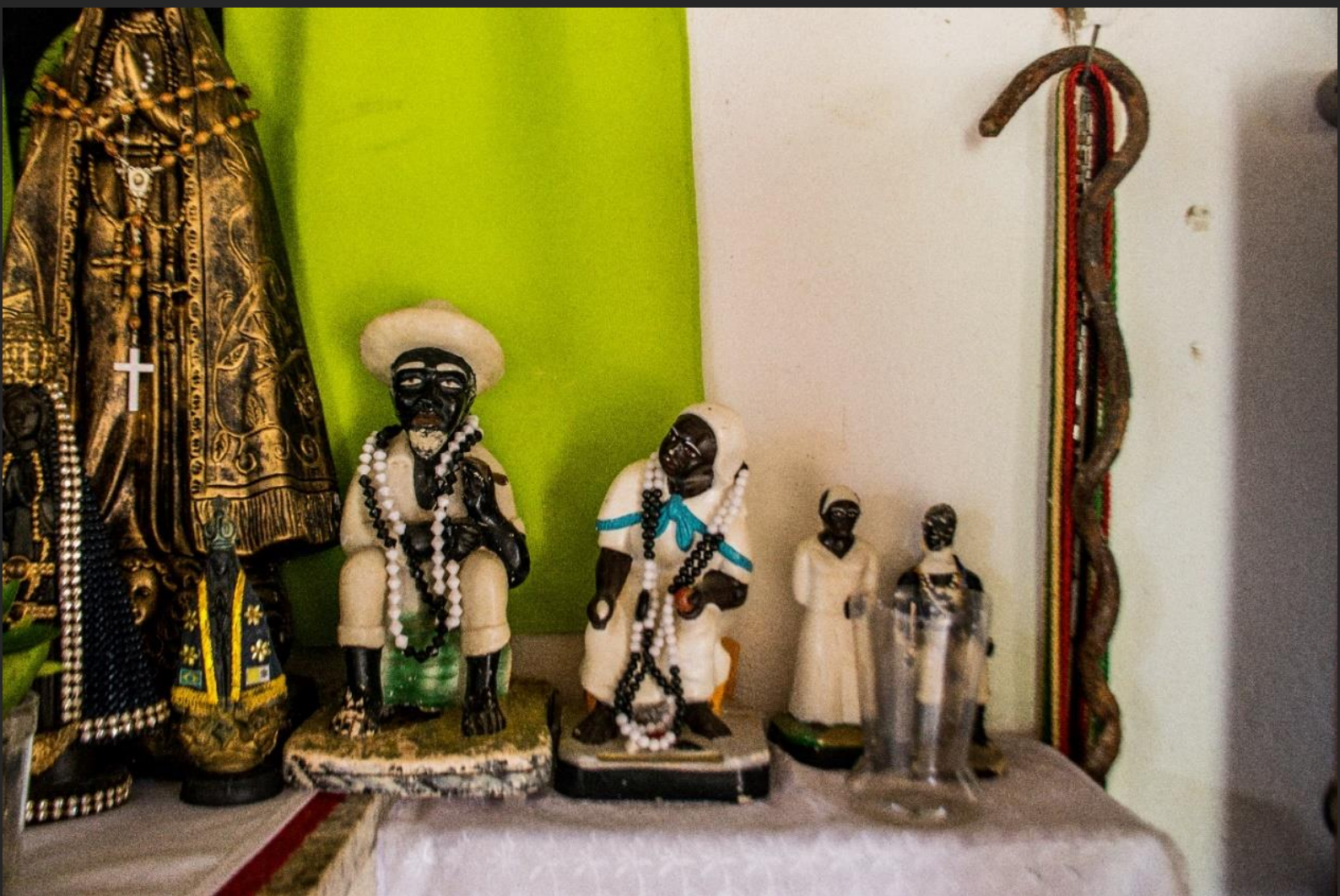
Por volta das 12h30min do dia 21 de maio, que é o dia aqui retratado, o terreiro iniciou os trabalhos para a celebração aos Pretos Velhos, finalizada às 19h30min, com uma pausa no meio para a feijoada. Pretos Velhos, Caboclos, Boiadeiros e Erês desceram para abençoar o público. A cultura dos bate-flexas – na qual as pessoas marcham batendo dois paus de madeira para musicar o fundamento religioso – típica do repertório negro sul-capixaba, também se faz presente ali. Pessoas do próprio Quilombo, e outras vindas de diversos lugares, acompanharam a celebração, conduzida por seu Willa e por um grupo de médiuns. Dentre estes, estavam Dona Maria da Conceição (in memoriam), ex-esposa de Seu Willa e descendente direta da fundadora Bárbara Maria, e Dona Penha, atual esposa, uma das médiuns mais experientes da casa.



Médiuns trabalhando



Preto Velho trabalhando.

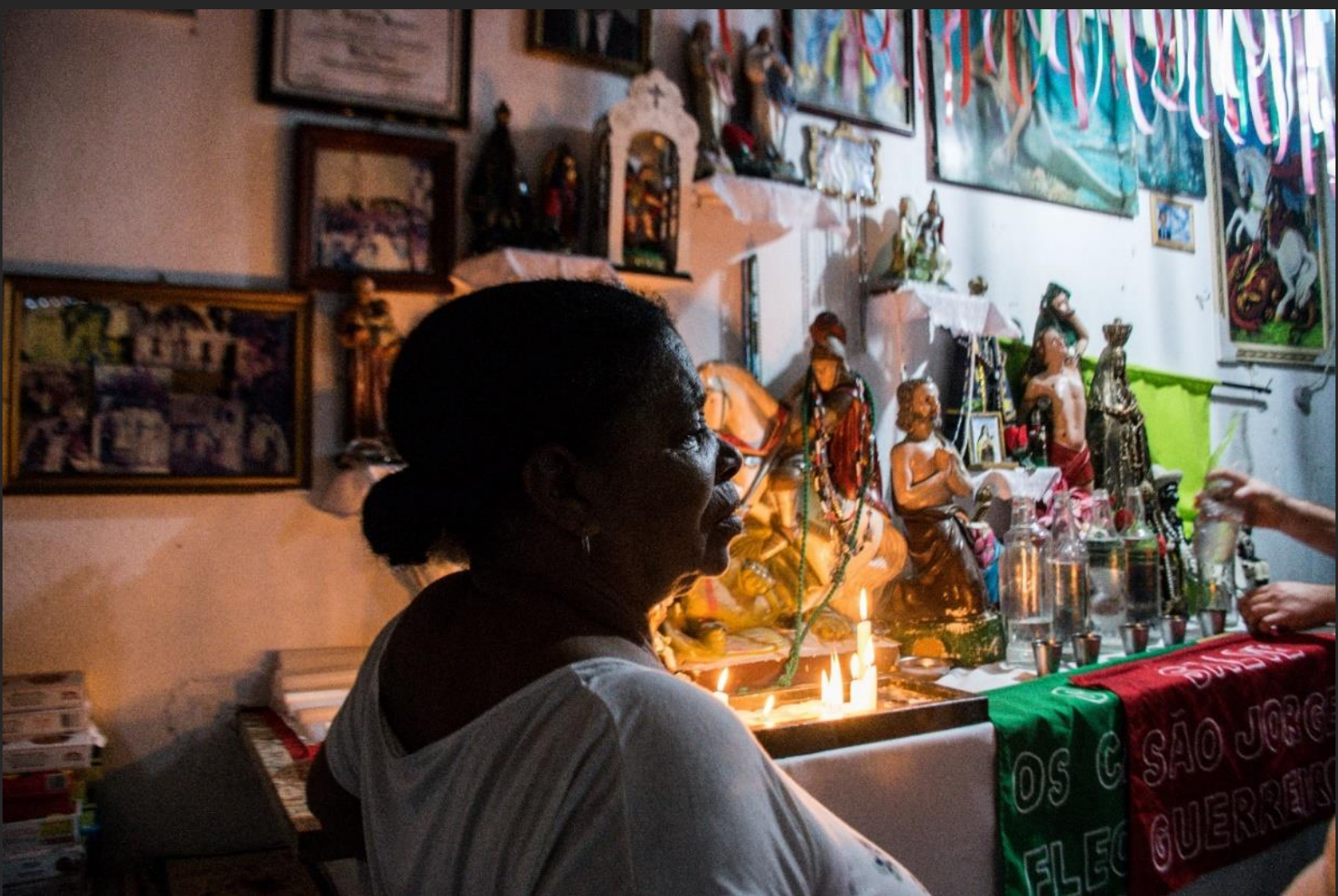


Imagens de Pretos Velhos no altar do terreiro

Este ensaio fotográfico foi feito como uma das atividades do projeto “Conexões Quilombolas”, que desde dezembro de 2022 atua em dez comunidades quilombolas no Espírito Santo, sendo 5 comunidades ao Norte do estado e 5 comunidades ao Sul, reunindo e potencializando também pesquisadoras bolsistas – todas mulheres – das próprias comunidades. “Conexões Quilombolas” é o nosso apelido para o projeto cujo nome oficial é “Análise e Avaliação dos Impactos Socioeconômicos Gerados a partir da Adoção de Tecnologias e do Acesso às Políticas Públicas em Comunidades Quilombolas no Estado do Espírito Santo”. Buscamos, com ele, entender as tecnologias ancestrais desenvolvidas historicamente pelas comunidades nestes territórios e, também, o acesso destas a políticas públicas diversas. É um projeto contemplado no Banco de Projetos da Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG) - Portaria 002-R/2020 - e tem financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES). Tem, ainda, o apoio do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER) e da Secretaria de Estado das Mulheres (SESM). Todo o trabalho de registro fotográfico e de pesquisa no Sítio dos Crioulos foi e está sendo feito em conjunto com sua família e com os demais membros da comunidade.

Acompanhamos o evento aqui registrado, e vários outros momentos na comunidade, na guiança de Seu Willa e de seu Preto Velho, que nos deram as bênçãos em vários planos.

Este ensaio é uma homenagem à comunidade do Sítio dos Crioulos, e isto considerando que a inscrição da história dos quilombos no Espírito Santo – estado que ainda se define prioritariamente pela demarcação da migração da branquitude ítalo-germânica – precisa e deve ser reforçada. Também é uma homenagem a seu Willa, um dos mais antigos membros vivos daquele Quilombo, e um guardião de muitos saberes e Histórias; à Dona Penha, que reforça a cultura do território no passo dos seus guias; e à Dona Maria da Conceição, que muito contribuiu com todas as frentes deste projeto e que, infelizmente, veio a falecer no início de 2024.



Dona Maria da Conceição (*in memoriam*)



Referências

BARBOSA, Paulo Sérgio Medeiros. Saberes e Fazeres Sítio dos Crioulos: inventário participativo do ponto de memória. Jerônimo Monteiro, ES: Associação Quilombola Sítio dos Crioulos, 2017.

COUZEMENCO, Fernanda. Mesa Quilombola no ES discute titulação e políticas para comunidades. *Século Diário*. Disponível em:
<<https://www.seculodiario.com.br/direitos/mesa-quilombola-no-es-discute-titulacao-e-politicas-publicas-para-comunidades/>>. Acesso em: 10 de out. 2024.

MAULIN, Gilfredo Carrasco. *Lugares e tempos em narrativas de uma educação ambiental pós-colonial no Sítio dos Crioulos – Jerônimo Monteiro – E.S.* Vitória: Programa de Pós-Graduação (Doutorado) em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação, 2013.

Sobre as autoras

Thayla Fernandes da Conceição

Professora Substituta em Direito Penal e Criminologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, doutoranda e mestre em Ciências Jurídicas e Sociais na Universidade Federal Fluminense, pesquisadora, advogada, cientista social e fotógrafa.

Contribuição de autoria: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Escrita; Obtenção de financiamento; Investigação; Metodologia; Visualização de dados; Escrita – primeira redação, revisão e edição.

Sthéfany Gomes Tiburso

Pesquisadora bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo, Pós-graduada em História e Cultura Afro-brasileira pelo Centro Universitário UniUnica, historiadora, fotógrafa.

Contribuição de autoria: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Escrita; Obtenção de financiamento; Investigação; Metodologia; Visualização de dados; Escrita – primeira redação, revisão e edição.